

Liderança em tempos tecnológicos



Eliane Veloso
Pedagoga,
especialista em
Psicopedagogia e
mestre em Educação.
Gerente-geral do
Portal EducarBrasil



Em uma sociedade contemporânea que se pretenda de qualidade e que esteja pronta a atender às novas exigências que se fazem na qualificação mercadológica, um primeiro desafio que se coloca para o Ensino Básico ou Superior é o de educar num mundo globalizado.

Nesses tempos de constantes mudanças, o conhecimento é uma das formas essenciais de se garantirem a competitividade e o desenvolvimento das forças produtivas. As empresas de sucesso passam a exigir de seus líderes competência técnica e interpessoal, como afirma Irineu Manoel de Souza em *O processo de liderança e a gestão do conhecimento organizacional: as práticas das maiores indústrias catarinenses*. No contexto educacional não é diferente: aqueles que assumem posição de liderança, seja de direção, coordenação ou docência, devem estar além do discurso do ensino a partir de habilidades e competências: é indispensável que sejam, simultaneamente, mestres e aprendizes, capazes de se reinventar frente à evolução da tecnologia e às mudanças comportamentais que dela decorrem.



Segundo Peter Drucker, na obra *O gerente eficaz*, liderar é ter imaginação, conhecimento e inteligência, e somente a eficácia de uma liderança poderá converter essas qualidades em resultados. Para Manuel Castells, em *O poder da identidade*, vivemos diante de uma nova forma de organização social, caracterizada pela globalização das atividades econômicas, por sua estrutura em redes, pela flexibilidade e pela insegurança. Nesse universo, não há como aqueles que estão à frente dos processos de escolarização negarem as contribuições que as mídias e as tecnologias trazem para a educação formal.

É preciso levar para o espaço escolar a discussão sobre como formar suas equipes, considerada toda a diversidade a elas inerente, para incorporar o produto da evolução tecnológica a fim de potencializar a concretização dos propósitos educacionais e as metas por eles traçadas.

Nessa perspectiva, o papel do líder estaria totalmente alinhado com o trabalhar em rede, o que significa ter princípios em rede, ou seja, valores e objetivos compartilhados, descentralização, múltiplos níveis de organização, ação, autonomia, circulação da informação. Ressalte-se que isso ocorre somente quando a relação também é de rede.

Dessa forma, a superação da fragmentação no fazer individual dependerá da forma como o líder, seja ele o professor na sala de aula, seja o gestor numa empresa, gera possibilidades para estabelecer comunicação entre indivíduos.

No entanto, o modo como as pessoas se relacionam com as redes de informações ainda não é compatível com o grau de sofisticação que o desenvolvimento tecnológico oferece.

Vivemos hoje mais a fase de revoluções do que evoluções, já que a velocidade com que novas informações circulam é hoje o grande desafio do mundo, mas a experiência permite perceber que, de maneira geral, muitos gestores mostram-se atentos às novas demandas que estão sendo colocadas para as instituições. As empresas já deram início a uma reformulação com vistas a atender às necessidades de uma sociedade que, mais que informatizada, encontra-se conectada e em rede.

Estamos na era da informação e, por isso, aprender continuará sendo tarefa dialógica entre líderes e liderados, educadores e educandos, que se depararão a cada dia com novos desafios. A valorização das diferenças e o incentivo à criatividade são, pois, indispensáveis nesse processo, no qual as lideranças devem garantir que informações sejam colhidas e organizadas, com o propósito de identificar pontos de melhoria e ajustes para alcançar metas estabelecidas. ■

www.educarbrasil.org.br